

190	367								239	2
-----	-----	--	--	--	--	--	--	--	-----	---

Terra prometida

Num momento em que andam colocando fogo em índios pelo país, vem mais do que em boa hora esta retomada de terras Krenak no Vale do Rio Doce, em Minas Gerais. A decisão é tardia, mas afinal parece resolver um problema antigo desta que é uma das poucas nações indígenas presentes em Minas Gerais - há ainda os Xacriabá, os Maxacali, os Pataxó e os Pankararu.

Mas alguém há de perguntar. O que farão os índios com "tanta" terra - 4 mil hectares. Simples. Irão nela viver. Para quem ainda não aprendeu, terra é o elemento essencial para o índio - assim como o minério, em lavras legais, para as mineradoras. Sem a terra, o índio simplesmente diz adeus a sua História, a suas tradições. E morre.

Convém lembrar que os primeiros donos desta terra hoje são pouquíssimos no país. Em Minas, há 4 mil krenaks no Vale do Rio

Doce, 3.269 pataxós no Vale do Mucuri, 46.414 kakriabás no Vale do São Francisco, 4.293 maxakalis no Vale do Mucuri e 62 pankararus no Vale do Jequitinhonha. Como se vê, são nações cuja existência está por um fio. A terra é fator determinante neste capítulo.

O que deve louvar nesta reintegração do Vale do Rio Doce, em Resplendor, é até agora o encaminhamento pacífico da questão. Posseiros, agricultores e fazendeiros têm se comportado por enquanto dentro da lei, respeitando as ordens de retomada de posse. O que se espera é que esta operação chegue ao fim sem atropelos. Para isto, é necessária não só a compreensão dos que nela estão diretamente envolvidos, como também uma compreensão por parte da sociedade de que já se demorou demais para tomar decisões desta natureza - mais que justas.